

HERMELINDO DAVANZO JÚNIOR

**“ O PAPEL DA ESCOLINHA DE FUTEBOL BOM DE BOLA
E OS OBJETIVOS DE SEUS ALUNOS ”**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2001

HERMELINDO DAVANZO JÚNIOR

**“ O PAPEL DA ESCOLINHA DE FUTEBOL BOM DE BOLA
E OS OBJETIVOS DE SEUS ALUNOS ”**

**Monografia apresentada
como exigência parcial para a
obtenção do certificado de
graduação em Educação
Física, na modalidade de
Bacharelado em Treinamento
Esportivo, sob a orientação do
Prof. Dr. Antonio Carlos de
Moraes.**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2001

Dedicatória



Dedico toda a luta pelos meus sonhos, finalizada por este trabalho, à memória de meus pais, Benedicta e Hermelindo, e à memória de meu irmão, Jorge, e aos meus sobrinhos, Rogger, Jeanny, Lê, Percisinho, Thiago e Jacqueline, às minhas irmãs, Cici e Rose, à minha cunhada Cristina, aos meus cunhados Perci, Tarcísio e Zé Antônio e à minha Luciana, e a todos aqueles que de uma forma ou de outra, assistiram a tudo o que se passou nestes anos e, mesmo que silenciosamente, terem me apoiado nesta árdua empreitada.

Agradecimentos

A Deus

Pela oportunidade de tentar realizar um sonho, e buscar a tão desejada felicidade, mesmo tendo muitas pedras pelo caminho, e deste caminho ser longo. E ainda pela oportunidade de poder conhecer e minimamente ajudar muitos “próximos”.

Agradecimentos

Aos meus pais

Pela eficiência em educar de minha mãe, me possibilitando conhecer o completo significado da palavra integridade e pela oportunidade de estudar e me desenvolver dada por meu pai. Sei que mesmo não estando aqui entre nós, em algum lugar eles sorriem nesta hora.

Agradecimentos

À minha família

Por todos os defeitos e principalmente por todas as virtudes mostradas durante toda a minha vida, que me deram meios de crescer observando e assim, tentar acertar mais que errar.

Agradecimentos

Aos meus amigos

Da galera mais afinada do noturno/96, César (nosso Custeau), o Thierry (nosso doente por bikes), o Wander (o cara é bom em tudo o que joga), ao William (meu irmão mais careca), ao Bazílio (nosso exemplo) e em especial à Viví (mãe da Jujú e metida a Pelé mas, no máximo, uma mistura de Galeano com Tonhão...) que me fez acreditar que lutar é a certeza de, pelo menos, buscar a vitória.

Aos meus maiores amigos Guto, Maurício Adriano, Fabiano e Rogério pela força de sempre.

Agradecimentos

Aos Professores

Por passarem adiante todo o conhecimento necessário à nossa formação e, principalmente, para a formação de profissionais capazes de fazer evoluir o mais importante dos tesouros, o ser humano.

**“... Bola na trave não altera o placar
Bola na área sem ninguém pra cabecear
Bola na rede pra fazer um gol
Quem não sonhou
Em ser um jogador
De futebol...”**

Samuel Rosa e Nando Reis

SUMÁRIO

Resumo	4
O surgimento das escolinhas de futebol	5
A escola de futebol “Bom de Bola”	5
A pesquisa	7
Os objetivos dos alunos	8
Relação : objetivos dos alunos e a situação econômica	8
Os mitos do futebol	9
Relação : escola de futebol e violência urbana	10
O pai professor (ou técnico)	11
Pedagogia ou treinamento : como motivar	12
A multifunção da escola de futebol : o jogo de cintura	13
Referências Bibliográficas :	14

Resumo

O objetivo do trabalho a ser apresentado, é visualizar qual papel e qual importância tem, uma escolinha de futebol, para com os objetivos e as expectativas de seus alunos. Para iniciá-lo, foi feita uma pesquisa na “Escola de Futebol Bom de Bola” em suas duas unidades, Sumaré e Hortolândia, contando com 120 alunos, onde foi-lhes perguntado a idade e qual o motivo de estarem freqüentando as aulas. Com os dados em mãos, estes foram analisados dentro de uma visão psico-pedagógica, de onde foram tirados diversos fatores que mostram as necessidades existentes dentro do universo que a escolinha abrange. O resultado da análise pretende mostrar quais os possíveis “melhores caminhos” de se trabalhar um grupo heterogêneo em seus diversos âmbitos, e como demonstrar a teoria e a prática do futebol, usando de muita psicologia, de muita pedagogia, e ainda, de uma boa dose de bom senso, para que não haja frustração, nem dos alunos e nem dos pais, em relação aos objetivos de cada um, alunos, pais e escola.

O surgimento das escolinhas de futebol

Com o advento da urbanização social, maciça e desordenada, e a falta de espaço, muita coisa mudou em nossas cidades. A explosão populacional, a falência do sistema público de lazer, o aumento dos índices de violência urbana, a chegada de novos esportes através da televisão, os jogos eletrônicos, formam um conjunto de “problemas” que fizeram e fazem com que os antigos locais de lazer e prática de futebol, conhecidos como *campos de várzea*, simplesmente desapareçam, dando lugar a novas moradias, ocupações e áreas comerciais e industriais ou simplesmente terrenos desocupados.

Por volta de uma década atrás, começaram a pipocar nos principais centros urbanos, locais específicos para a formação de “*jogadores de futebol*”, denominadas “*escolinhas de futebol*”, que funcionam principalmente como novos locais de lazer, um lazer com “segurança”.

Escolinhas surgem e desaparecem todos os anos, com ou sem a preocupação de formar cidadãos, antes de jogadores.

A “ Escola de Futebol Bom de Bola ”

Em primeiro lugar, a “ Escola de Futebol Bom de Bola ”, é um sonho de criança que tomou forma dentro da universidade e se tornou realidade a partir de muito suor e consciência.

Suas atividades se iniciaram em abril de 2000, em Sumaré primeiro no jardim Bandeirantes e depois no jardim São Judas, no local denominado Chácara Ball, onde se está

instalado ainda hoje, e, em abril deste ano inaugurou sua segunda unidade em Hortolândia no jardim Mirante no Clube da Bola.

A escola conta com aproximadamente 120 alunos, sendo que aproximadamente 30% deles contam com bolsas totais ou parciais.

As regiões nas quais estão instaladas as unidades, são de muita carência e violência, tendo, as áreas, relação muito íntima com o tráfico de drogas e roubo de cargas . Desse modo, as crianças tem uma “má” influência diária, que é contraposta dentro dos limites da escola, ou seja, além do processo de formação futebolística, as crianças tem contato com posições que as fazem refletir sobre o mundo triste e violento, no qual vivem.



Unidade Jardim São Judas



Unidade Jardim Mirante

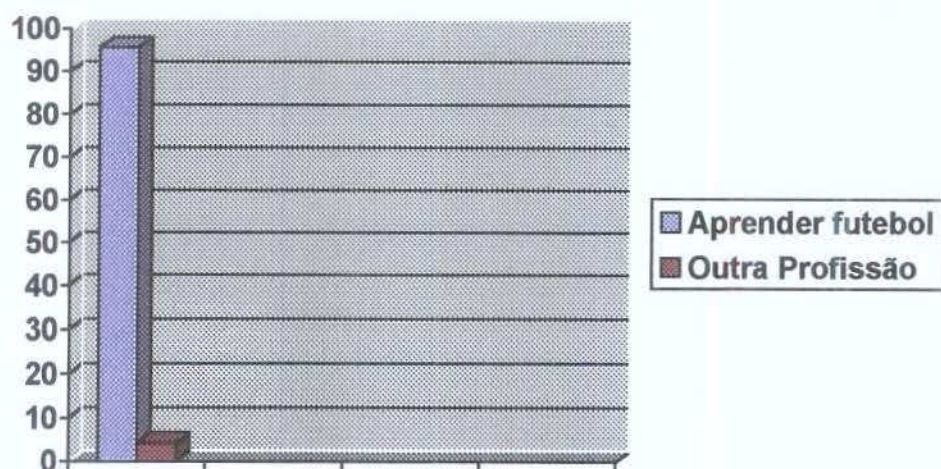
A pesquisa.

A composição da pesquisa foi pensada de modo a estabelecer uma relação entre os sonhos e objetivos das crianças com o nível sócio-econômico da família. Para isso foi perguntado a 100% dos alunos :

- idade, escolaridade, quem sustenta a casa, qual a escolaridade dos pais, o motivo de estarem na escolinha e se tem algum sonho dentro do futebol.

As respostas foram de forma aberta, livre, ou seja, não haviam opções, elas partiam livremente dos alunos, que podiam responder aquilo que quisessem.

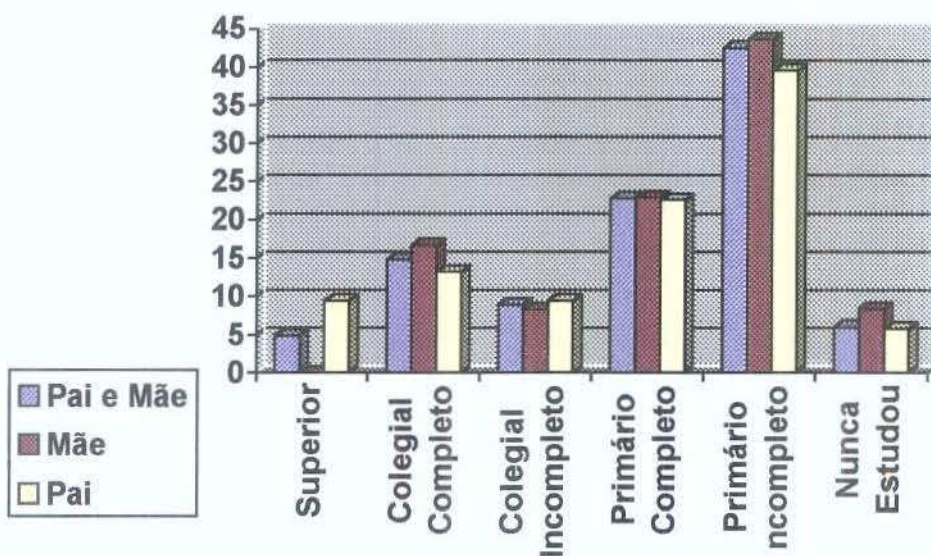
Os objetivos dos alunos.



Como mostra o gráfico a, 95,7% dos alunos tem como objetivo aprender ou melhorar o futebol que elas jogam, e, dentro deste percentual, 100 % querem se tornar jogadores profissionais. Apenas 4,3% tem outra profissão como preferência.

Relação: objetivos dos alunos e situação sócio-econômica

Diante dos resultados da pesquisa, tomamos conhecimento da escolaridade dos pais, como vemos abaixo :



Ao relacionarmos os resultados obtidos com os possíveis empregos que o grau de escolaridade admite, chega-se à conclusão de que a maioria dos alunos tem um nível sócio-econômico baixo. Essa afirmação se baseia nos classificados de emprego de quaisquer jornais do Brasil, onde os empregos que admitem uma escolaridade baixa tem uma remuneração baixa também. Isso mais as informações dadas pelos alunos em conversas informais, nos dá a certeza de que eles querem ser profissionais para “ganharem muito dinheiro” e conseqüentemente, não terem mais as privações que tem atualmente.

Os mitos do futebol.

A televisão é hoje, o meio de informação mais acessível que temos. Basta ligá-la e temos o mundo em nossas salas. E o que vemos ? Ronaldinhos, Romários, Marcelinhos, e

muitos outros jogadores dos grandes times de futebol do Brasil e do exterior, que ganham milhões ao ano e exibem cordões de ouro do diâmetro de um dedo, carros importados, mansões, festas e locais badalados. No futebol que se exhibe, as cifras giram em torno de seis zeros.

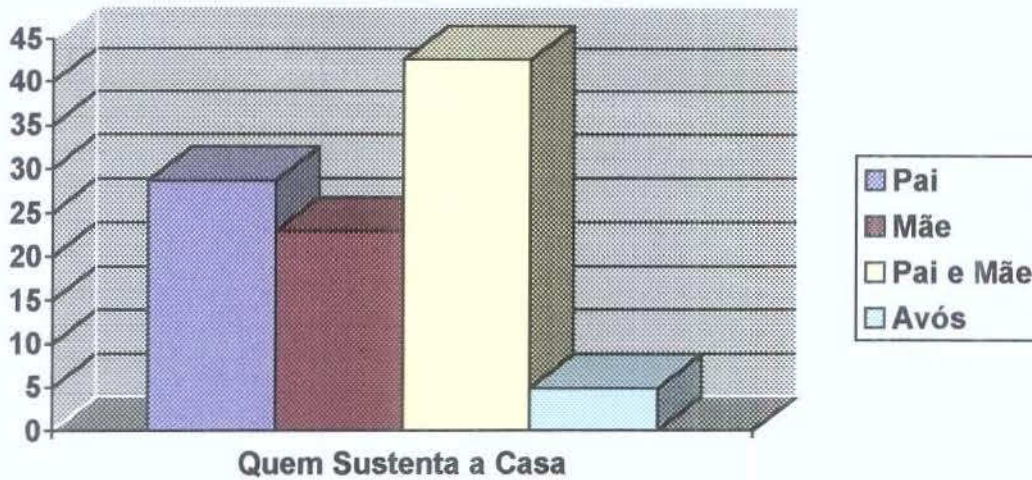
Para quem tem o básico para sobreviver, a visão é paradisíaca, tanto para alunos, como para pais. Mas o que a maioria deles desconhece, é que a grande maioria dos jogadores ganham salário muito baixos e muitos não conseguem receber, vivendo à mingua.

Essa realidade faz com que o número de jogadores que surgem em nossos campos talvez seja tão grande como o daqueles jogadores que desistem e partem para outra profissão.

A grande verdade dentro da realidade do futebol, na maioria dos casos, se chama ilusão.

Relação: escola de futebol e violência urbana.

O fato do nível de escolaridade dos pais ser baixo, faz com que em grande parte, ambos, pais e mães, trabalhem, deixando seus filhos “largados” à própria sorte, aos estímulos do meio em que vivem.



O problema é que às vezes esse vento vem contaminado e pode contaminar as crianças, e como a maior parte do tempo os pais estão ocupados trabalhando fora, não sobra tempo para conversas importantes, como por exemplo, sobre drogas, sexo, violência, particularidades da idade e outras conversas que estreitam os laços entre pais e filhos e tendem a não dar espaço para que seus filhos se encontrem com os “falsos amigos”.

Outro ponto importante a ser ressaltado, é a falta de informação que existe por parte dos pais, devido à baixa escolaridade. É claro que encontraremos exceções, mas a maior parte dos pais, no entanto, sofrem com a falta de informações e os tabus que isso implica.

O pai professor (ou técnico...).

Tratando exclusivamente dos momentos de aula, temos um fator que pode atrapalhar o bom andamento do trabalho. E é um fator importantíssimo. É o fator “pai”.

Muitos pais acompanham as aulas e os jogos, quando podem, e muitos deles querem dar “dicas” aos filhos. Ocorre que, dentro do processo pedagógico empregado pela escola, tudo é feito para que se respeite o desenvolvimento neuromotor da criança. Como trabalhamos com crianças a partir de 5 anos, temos que adaptar o andamento do trabalho de acordo com a evolução que presenciamos no dia a dia de cada criança. O problema dos pais é que na maioria das vezes, eles simplesmente ignoram a realidade dos filhos. Não podemos querer que uma criança de 5 anos tenha a mesma facilidade de executar os exercícios propostos, que uma de 10. É óbvio, do ponto de vista acadêmico. Mas, para os pais, essas crianças tem de jogar como se fossem atletas.

Diante disso, o professor ensina futebol para os alunos e aprendem psicologia para fazer entender aos pais que tudo, tem seu tempo. Não se pode querer que crianças tenham consciência de atacar e defender. As crianças estão lá, para aprender e principalmente, brincar. Nota-se a presença da competição em cada uma, mas também a alegria de estar em campo, simplesmente por estarem correndo atrás de uma bola e atrás de marcar um gol e vibrar com seus pais, amigos e professores.

Pedagogia ou treinamento: como motivar ?

Depois de analisar os resultados da pesquisa, chegamos à conclusão de que o princípio do trabalho na escola, deve ser a motivação. Ao pensar em como fazer, ou melhor, em como provocar motivação, devemos lembrar que temos alunos com características e habilidades distintas, com maior ou menor nível de desenvolvimento. Mesmo dentro uma mesma categoria temos, por exemplo, alunos que acabaram de

completar 7 anos e outros que já estão para completar 9, e aí, mudar de categoria. Nessa idade, sabemos que a distância de 2 anos, faz diferença em relação às capacidades físicas, que influenciam o jogo.

Diante disso, como programar uma aula que atinja os anseios de cada aluno, e os deixe motivados ? A resposta está em unir treino, como se fossem profissionais e brincadeiras que relaxem e ao mesmo tempo, tragam os resultados esperados em relação ao aprendizado do futebol. Nas aulas, tenta-se criar um ambiente descontraído na maior parte do tempo, cobrando de maneira mais firme e áspera, sem faltar com o respeito. Nos jogos, pela própria tensão criada pela disputa, tende-se a aumentar as cobranças, deixando um pouco de lado o lúdico.

Dessa forma conseguimos atingir as necessidades de cada um deles e fazer com que eles, os alunos, nunca deixem de pensar na escola como sendo algo necessário ao seu desenvolvimento e ainda um local prazeroso para estarem.

Exclusivamente para os alunos das categorias maiores, de 14 a 17 anos, a escola procura encaminhar aqueles que estão em um nível melhor, para testes em equipes profissionais, dando a oportunidade deles buscarem seus sonhos.

A multifunção da escola. Mais que futebol: o jogo de cintura.

Lidamos diariamente com vários tipos de pessoas, alunos, pais, outros professores, maus profissionais (de todas as áreas), visitantes, e ainda, com várias peculiaridades, sejam do local ou das pessoas. Falando exclusivamente de profissionais formados em uma faculdade como a UNICAMP, que aprendem a adquirir conhecimentos necessários à

profissão, e que buscam se desenvolver, vimos que a realidade é diferente daquela, que encontramos no meio acadêmico. A realidade é mais dura, é mais direta, é implacável.

A “Escola de Futebol Bom de Bola”, por estar situada onde está, tem uma função ampla e preciosa. Ela mexe com sonhos, com desejos, com objetivos de vida, características de seres humanos, às vezes muito sensíveis outras nem tanto. A escola é para muitos, o único ponto de apoio para seus sonhos. Quantas vezes não fazemos o papel de pai e mãe. Quantas vezes não é mais fácil para as crianças, conversarem com os professores e exporem seus problemas. Quantas vezes, os pais pedem informações e perguntam por problemas de seus filhos. Quantas vezes, não apaziguamos e acabamos com conflitos, sejam eles internos e externos.

O papel da escola e dos profissionais que ali exercem sua função, deve ser fundamentados em uma interdisciplinaridade, que passa pela psicologia, pela sociologia, pela fisiologia, pela antropologia, pela pedagogia e por todas as outras disciplinas que fazem parte do repertório do curso de Educação Física. O ser humano, com toda a sua complexidade, tem que ser tratado com respeito e dignidade, e deve ser-lhe dado estímulos que façam crescer, evoluir.

É esse o papel dos professores da “Escola de Futebol Bom de Bola” e de todas aquelas que se propõem a preparar mais que um garoto para ser jogador de futebol mas também, ajudar a preparar seus alunos para a vida.

Referência Bibliográficas

FREIRE, JOÃO B. Educação de Corpo Inteiro, 1994, Editora Scipione

FREIRE, JOÃO B. Pedagogia do Futebol, 1998, Ney Pereira Editora

VYGOTSK, L. S. A Formação Social da Mente, 1960, Editora Martins Fontes

DAOLIO, JOCIMAR Da Cultura do Corpo, 1995, Editora Papyrus

DAOLIO, JOCIMAR Cultura, Educação Física e Futebol, 1997, Editora da Unicamp

CARRANO, PAULO CÉSAR R. Futebol : Paixão e Política, 2000, DP&A Editora

VENLIOLES, FÁBIO M. Escola de Futebol, 2001, Editora Sprint